

Contaminação de fronteiras na literatura para a infância

Cristina Nobre – ESECS/IPL

Resumo

A literatura para a infância tem oscilado entre o tradicional da fantasia e a contaminação de tipos que a pós-modernidade quase impõe. Importa saber se esta contaminação de fronteiras atinge o público leitor, motivando-o a tornar-se leitor, como sempre o fez.

Palavras-chave: prosa poética; cartas; fotografias.

Abstract

Children's literature has oscillated between the tradition of fantasy and the contamination of typologies that is almost imposed by post-modernity. It is important to know if this contamination of borders impacts the reading public, encouraging it to become a reader, as it has always done.

Key-words: poetic prose; letters; photographs.

Texto da comunicação

A literatura para a infância tem oscilado entre o tradicional da fantasia e a contaminação de tipos que a pós-modernidade quase impõe (Gomes, 1998). Importa saber se esta contaminação de fronteiras atinge o público leitor, motivando-o a tornar-se leitor, como sempre o fez.

Durante milénios a oralidade dominou esta área e foi preciso esperar pelo final do séc. XVII, séc. XVIII para que a fixação da escrita viesse impor novas regras aos contos ditos tradicionais, que se regiam pela fantasia e pela imaginação (Held, 1997). Atualmente, quando se vive na época do virtual e da imagem, afigura-se natural que a contaminação da literatura para a infância se efetue por estes meios (Amos e Suben, 1995; Hunt, 1998). Pedimos aos estudantes de ensino básico, depois duma imersão na literatura para a infância tradicional e na pós-moderna, que tentassem criar eles próprios a 'sua' história ou conto, sem parâmetros limitativos, a não ser que poderiam pedir a alguém extra grupo a ilustração dos seus textos (o que já pressupõe que hoje em dia não se imagina a existência da literatura para a infância despida de imagens).

Resultaram textos imaginativos e capazes de se transformarem em livros interativos, se houvera editora disposta a arriscar. No entanto, gostaria de destacar dois textos criados pelas estudantes de ensino básico, num 'livro simulado' que elas

próprias produziram: *'ABCDE' Mais!*, de Bruna Oliveira, Carolina Rebelo, Cláudia Duarte e Patrícia Fialho e *'A Viagem dos meus sonhos'*, de Ana Beatriz Gomes, Bárbara Crespo, Bruna Carvalho e Cristiana Quinta. Trata-se de um estudo de caso em que a oscilação de fronteiras é a regra do jogo de escrita e de leitura.

Com *'ABCDE' Mais!* o registo oscilou entre a prosa poética e a narrativa rimada, numa tentativa de alcançar o traçado fonético do nosso alfabeto. Nem sempre as rimas se revelaram fáceis, mas a ironia e o sorriso compuseram a harmonia global do texto, mostrando que o leitor-criança é perfeitamente capaz de acompanhar os significantes menos óbvios mas mais motivados pela fronteira criada. Veja-se o exemplo:

'Uma vez em minha casa
Quase podia jurar
Vi a sombra de um monstro gigante
Na parede do quarto a espreitar.

Desci logo escada abaixo
Para os meus pais avisar
Quando eles numa gargalhada
Se põem a explicar:

É só a sombra da árvore
Que se parece igualar
À forma de um monstro gigante
Na parede do quarto a espreitar.'

Com *'A Viagem dos meus sonhos'* o modelo escolhido foi o da neta que pede ao avô para viajar com ela e relembrar o tempo em que ele era jornalista. Assim, temos uma estadia em Nova York, Sidney, Tóquio, Egipto, Roma, Pólo Norte. De cada um desses locais é enviada uma carta pela menina aos seus pais, explicando todas as novidades culturais que encontrou e acompanhando-a com duas ou três imagens fotográficas dos monumentos mais icónicos ou dos aspetos mais idiossincráticos de cada local. Desde as pirâmides ao sushi, nada deixa de ser escrutinado por este par invulgar, atento à história do mundo e ao que ele conserva através dos tempos e não menos entusiasmado com as novas possibilidades da tecnologia e as novas descobertas, sejam elas gastronómicas ou emocionais.

Acreditamos que ambos os textos motivam os seus leitores e lhes mostram que o 'texto não vive só de texto', isto é, a narrativa *tout-court*, destinada a ser interpretada de uma vez por todas e arrumada na estante, está em fase de franca reestruturação, deixando as suas fronteiras permeabilizarem-se com a contaminação de diferentes tipos e expressões artísticas variadas. Neste século de permeabilizações em que vivemos, essa parece-nos ser a estratégia que continuará a fazer dos leitores atentos intérpretes do mundo contaminado em que todos globalmente vivemos.

Referências Bibliográficas:

AMOS, Berthe & SUBEN, Eric (1995) *Writing and Illustrating Children's Books for publication. Two Perspectives*, Writer's Digest Books, Cincinnati, Ohio.

GOMES, José António (1998) *Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude* (IPLB / MC).

HELD, Jacqueline (1997) *L'Imaginaire au pouvoir. Les Enfants et la littérature fantastique*, ed. Ouvrières, Paris, 2^a ed.

HUNT, Peter (ed.) (1998) *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*, Routledge, London & New York.

Relato

On: Feb 2, 2016 @ 8:35 PM

IP: 2.80.138.177

- Nome: **Cristina Nobre**
- Telefone: **918732801**
- E-mail: **cnobre@ipleiria.pt**
- Organização: **ESECS/IPL**
- Relato: [Contaminação de fronteiras_CN \(02-02-16-08-35-44\).doc \(117 kB\)](#)